

Cartas pedagógicas: Um diálogo interdisciplinar na academia

Pedagogical letters: An interdisciplinary dialogue at the academy

DOI:10.34117/bjdv7n1-350

Recebimento dos originais: 05/12/2020

Aceitação para publicação: 13/01/2021

Josiane Sousa Costa de Oliveira

Mestre em Educação - PPEGD/CCE/UFPI e Doutoranda em Educação -
PPEGD/CCE/UFPI

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão-Campus Timon
(IFMA/TIMON)

Endereço: Av. Luís Firmino de Sousa, 3907, Timon - MA, 65635-468

E-mail: josiane.oliveira@ifma.edu.br

Marinalva Veras Medeiros

Mestre em Educação - PPEGD/CCE/UFPI e Doutoranda em Educação -
PPEGD/ICED/UFPI

Universidade Estadual do Maranhão-Campus Caxias (CESC/UEMA)

Endereço completo: Morro do Alecrim, s/n - Caxias/MA CEP 65.600-000

E-mail: marinalvamedeiros@cesc.uema.br

RESUMO

O presente trabalho relata uma experiência de caráter interinstitucional, intercâmbio e interdisciplinar, desenvolvida com aluno/a/s das licenciaturas em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão, campus Timon e do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão, campus Caxias. Teve como objetivo geral: promover intercâmbio acadêmico entre instituições ofertantes de licenciaturas, mas especificamente, na área dos fundamentos da educação, estreitando laços entre graduando/a/s e possibilitando também às docentes das referidas disciplinas desenvolver uma avaliação do processo de ensino e aprendizagem a partir desse contexto. Assim, foram criadas situações que possibilitaram ao/a/s aluno/a/s socializar os conhecimentos apreendidos nas disciplinas de Filosofia da Educação e Sociologia da Educação por meio de produção escrita dos desse/a/s licenciando/a/s despertando-o/a/s para a reflexão sobre a sua própria escrita e produção científica; bem como resgatar o gênero textual carta como uma excelente ferramenta de ensino e aprendizagem da prática pedagógica. O referencial teórico que subsidiou esse trabalho foi pautado em pesquisadores e estudiosos como: Bakhtin (2011); Fazenda (2001); Morin (2003); Ibiapina (2016); entre outros. A experiência mostrou que, enquanto educadores, precisamos possibilitar aos nossos alunos e alunas tempo/espaço para o aprimoramento da produção escrita, no sentido de refletir sobre a mesma, visto que no contexto atual com tantas redes sociais e aplicativos via internet disponibilizados pela tecnologia, a produção escrita tem sido cada vez mais resumida, suprimida tanto na forma quanto no conteúdo.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade, Cartas pedagógicas, Produção escrita.

ABSTRACT

This work reports an interinstitutional, intercampi and interdisciplinary experience, developed with students of the degrees in Biological Sciences of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Maranhão, Timon campus and the Pedagogy course of the State University of Maranhão, Caxias campus. Its general objective was to promote academic exchange among institutions offering degrees, but specifically in the area of the fundamentals of education, strengthening ties between graduates and also enabling teachers of these disciplines to develop an assessment of the teaching and learning process from this context. Thus, situations were created that enabled the student to socialize the knowledge learned in the subjects of Philosophy of Education and Sociology of Education through the written production of those who graduated, awakening him/her to reflect on his/her own writing and scientific production; as well as to rescue the textual gender letter as an excellent tool for teaching and learning pedagogical practice. The theoretical reference that subsidized this work was based on researchers and scholars such as: Bakhtin (2011); Fazenda (2001); Morin (2003); Ibiapina (2016); among others. Experience has shown that, as educators, we need to allow our students time/space for the improvement of written production, in order to reflect on it, since in the current context with so many social networks and internet applications made available by technology, written production has been increasingly summarized, suppressed both in form and content.

Keywords: Interdisciplinarity, Pedagogical letters, Written production.

1 INTRODUÇÃO

Escrevo-te estas mal traçadas linhas meu amor
Porque veio a saudade visitar meu coração
Espero que desculpe os meus erros, por favor
Nas frases desta carta que é uma prova de afeição

(Benil Santos e Raul Sampaio)

A epígrafe escolhida para principiar esse relato de experiência enaltece o recurso principal utilizado nesta atividade - a escrita - onde os compositores da canção eternizada nas vozes de Erasmo Carlos e Renato Russo a realçam por meio da tessitura de uma carta à pessoa amada. Assim, utilizamos a carta como forma de interação entre licenciando/a/s, pois pensar sobre o aprendido e/ou apreendido é uma atividade necessariamente humana e está intimamente relacionada com a produção escrita desenvolvida em determinado contexto sócio-histórico. Nos dizeres de Bakhtin (2011), o pensamento carrega a potencialidade de manifestação na sua existência social, uma vez que diante da inescapabilidade da atividade humana, optamos por explorar a escrita de cartas como proposta interacionista da linguagem gerando um movimento de natureza dialógica, que se realiza entre dois ou mais interlocutores socialmente organizados.

O presente trabalho relata uma experiência de caráter interinstitucional, intercampi e interdisciplinar, visto que, foi desenvolvido com aluno/a/s das licenciaturas em Ciências

Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão, campus Timon e aluno/a/s do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão, campus Caxias. Segundo Assumpção (2011), a interdisciplinaridade se caracteriza pela possibilidade de nomear encontros entre seres – inter – num certo fazer – dare – a partir de um exercício consciente de pensamentos, pretendendo com isso, compreender o objeto e com ele relacionar-se, comunicar-se. Nessa perspectiva a interdisciplinaridade supõe um momento que a antecede, qual seja a disposição da subjetividade, atributo exclusivamente humano, de perceber-se e presentificar-se, realizando nessa opção um encontro com-o-outro, marcado pela intersubjetividade.

A experiência apresentada originou-se a partir do desejo de promover um intercâmbio acadêmico entre licenciandos em que a produção escrita fosse o mote para a interação entre os mesmos, assim, dentre as várias tipologias textuais para a realização do nosso intento, escolhemos a carta, pois em consonância com Santos (1996), entendemos que a necessidade de exteriorizar algo que está fervilhando dentro de nós é o que dá origem ao texto, e, embora esteja atualmente em quase desuso, consideramos que o resgate deste gênero textual ao meio acadêmico, ao ser usado como incremento à prática pedagógica seria uma importante ferramenta para a realização do intercâmbio acadêmico, pela sua característica própria de ser um meio de comunicação bem acessível e de disseminação da informação.

No caso dessa experiência, comunicar-se e ao mesmo tempo informar o conhecimento construído a partir de uma disciplina acadêmica a outro aluno que à primeira vista seria desconhecido, mas que a relação construída naquele contexto pudesse criar entre eles empatias, cumplicidades e desejos de conhecer, não apenas a si mesmos, mas também, e principalmente o conhecimento construído na formação inicial, tendo, portanto, a dialogicidade como um caminho possível à reflexividade.

Desse modo, enquanto docente de disciplinas pedagógicas na licenciatura em Ciências Biológicas no campus do IFMA em Timon, convidamos a professora Marinalva Veras, também professora das referidas disciplinas no CESC/UEMA, para materializarmos tal intercâmbio que, por sua vez, aceitou prontamente o desafio. Caracterizamos a experiência como desafiadora por ser bem atípico dentro do contexto de práticas pedagógicas e educativas. Para ambas professoras seria uma proposta inédita e instigante, uma vez que não tínhamos conhecimento de algo semelhante na academia, porém, acreditávamos ser uma excelente forma de construir e comunicar conhecimentos ao motivar nosso/a/s aluno/a/s ao aprender e apreender conhecimentos por meio de trocas

dialógicas tendo como suporte as cartas. Assim, juntas pensamos na metodologia para a primeira experiência dessa atividade que aconteceu no primeiro semestre do ano de 2018.

A natureza da atividade foi pautada na interdisciplinaridade que é “[...] essencialmente um processo que precisa ser vivido e exercido” (FAZENDA, 2001, p.11) na prática pedagógica, especialmente, partindo do princípio de que o mundo é policêntrico, não organizado em fatias encaixotadas, e sim, demarcado por contradições, incertezas e também por possibilidades. Enquanto policêntrico aponta para a possibilidade de universalismo, não abstrato, mas consciente da unidade/diversidade da condição humana. Na perspectiva de Morin (2003) esse pensamento policêntrico deverá ser essencialmente nutrido pelas culturas do mundo. Segundo o referido autor, “[...] educar para este pensamento é a finalidade da educação do futuro, que deve ser trabalhada na era planetária, para a identidade e a consciência terrenas” (MORIN, 2003, p. 65). Nesse sentido, a atividade aqui relatada está vinculada a área curricular dos Fundamentos da Educação em cursos de formação inicial de professores, considerando, pois, que as docentes corresponsáveis pela atividade ministravam à época, as disciplinas de Filosofia da Educação e Sociologia da Educação nos referidos campi.

O trabalho ora apresentado teve como objetivo geral: promover intercâmbio acadêmico entre instituições ofertantes de licenciaturas, mas especificamente, na área dos fundamentos da educação, estreitando laços entre graduandos e possibilitando também às docentes das referidas disciplinas fazer uma avaliação do processo de ensino e aprendizagem a partir desse contexto; assim, criamos situações que possibilitassem aos nossos alunos a socialização dos conhecimentos apreendidos nas disciplinas de Filosofia da Educação e Sociologia da Educação por meio de produção escrita do/a/s licenciando/a/s despertando-o/a/s para a reflexão sobre a sua própria escrita e produção científica; bem como resgatar o gênero textual carta como uma excelente ferramenta de ensino e aprendizagem da prática pedagógica. O referencial teórico que subsidiou esse trabalho foi pautado em pesquisadores e estudiosos como: Bakhtin (2011); Fazenda (2001); Morin (2003); Ibiapina (2016); entre outros.

Esta experiência mostrou que na sociedade da informação e da alta tecnologia científica e tecnológica a qual forma o tecido multiplanetário e policêntrico (MORIN, 2003), precisamos, enquanto educadores e educadoras, possibilitar aos nossos alunos e alunas tempo/espaço para o aprimoramento da produção escrita, no sentido de refletir sobre a mesma, visto que no contexto atual com tantas redes sociais e aplicativos via internet disponibilizados pela tecnologia, a produção escrita tem sido cada vez mais

resumida, suprimida tanto na forma quanto no conteúdo. Mostrou ainda que a carta enquanto meio de comunicação tornou-se instrumento obsoleto, visto que o/a/s aluno/a/s até a conheciam, mas nunca haviam feito uso dela e alguns apenas ouviam falar, desconhecendo, portanto, sua importância e seu valor.

Entendemos que a produção escrita precisa ser refletida, ser retomada por meio de outros gêneros textuais, e porque não a carta, pois, mesmo as pessoas estando relativamente próximas por conta da farta aquisição dos chamados telefones inteligentes, ou seja, um celular com tecnologias avançadas, pois possuem um sistema operacional complexo equivalente aos computadores, a produção escrita por meio da carta tem grande valor. E no contexto da prática pedagógica poderá ser uma importante ferramenta de comunicação e socialização de conhecimentos.

2 METODOLOGIA

O percurso metodológico definido para a realização da experiência foi movido pela troca de cartas entre o/a/s licenciando/a/s dos campi supracitados, que no decorrer do semestre letivo trocaram os perfis e mantiveram a correspondência carta, por pelo menos duas vezes no decorrer do período letivo. No contexto deste trabalho, optamos por chamá-las de cartas pedagógicas, uma vez que corroboramos com Santos (1996) quando ela realça a proposta freinetiana ao afirmar que a sala de aula deve transformar-se num espaço de expressão e de produção livres como elemento propulsor das atividades, oportunizando aos alunos comunicarem suas realizações, descobertas e inquietações a interlocutores próximos ou distantes.

Ademais, recorremos a estudos como os de Cowan (2002) quando assevera que avaliar estudantes-escritores de cartas pode suscitar uma reflexão-sobre-a-ação geral evidenciando uma influência construtiva para o aprendizado futuro. Buscamos também os pressupostos orientadores em pesquisas como as de Liberali (2007) que trabalha com foco na linguagem como prática social e o desenvolvimento do agir cidadão em situações diversas. Assim, na busca por atender aos objetivos que nos propusemos a desenvolver, escolhemos como participantes da experiência, o/a/s alunos do terceiro período do curso de Ciências Biológicas do IFMA/Timon matriculados na disciplina de Filosofia da Educação e aluno/a/s do segundo período do curso de Pedagogia do CESC/UEMA e que estavam cursando a disciplina Sociologia da Educação. A metodologia desenvolvida foi organizada em quatro momentos apresentadas a seguir:

- **Primeiro momento: apresentando a proposta**

Inicialmente, apresentamos os planos das disciplinas em sala de aula, bem como, a proposta das cartas pedagógicas para as turmas logo no começo do semestre letivo, o objetivo de tal proposta e o convite para posterior adesão volitiva. A aceitação foi unanime e o engajamento com a proposta nascia a partir desse momento.

- **Segundo momento: construindo perfis**

Logo no decorrer do semestre letivo, após explicação para os alunos o que era uma carta, sua historicidade e importância, sua estrutura e quais as finalidades da mesma, especialmente no contexto das disciplinas ora trabalhadas, solicitamos dos alunos a escrita de seus perfis de modo a se apresentarem ao seu possível interlocutor, o licenciando a quem ele iria manter as trocas pedagógicas por meio da carta.

Assim, nesse segundo momento, o objetivo era apenas de apresentação dos dados pessoais e narrativas de um pouco de si. O texto foi livre e cada um ficou à vontade para construir a descrição do seu perfil de modo que afetasse o seu destinatário. Ressaltamos que esta atividade foi solicitada às duas turmas envolvidas, sendo em seguida enviada ao seu destinatário, ou seja, foi feita a troca de perfis, como eles não se conheciam, ficou muito instigante porque não houve predileção, todos queriam ter um perfil a quem escrever as suas dúvidas, angústias e aprendizados acerca da disciplina.

Para garantirmos a entrega tanto dos perfis quanto das cartas em tempo hábil, assim como, evitarmos custos financeiros ao/a/s aluno/a/s participantes, as próprias professoras se responsabilizaram em realizar a entrega das correspondências em mãos nos seus respectivos horários de aula. Não houve um critério pré-definido para a troca de perfis, ou seja, remetentes e destinatários foram sendo selecionados livremente em sala de aula. A elaboração dos perfis foi iniciada pelo/a/s licenciando/a/s do CESC/UEMA e entregues ao/a/s do IFMA que também fizeram os seus perfis encaminhando-os a seguir.

- **Terceiro momento: escrevendo as cartas**

No final do semestre, quando o/a/s aluno/a/s já tinham cursado quase que a totalidade da carga horária das disciplinas envolvidas, então, promovemos o momento de pausa para retomada dos saberes apreendidos nas disciplinas, requerendo a organização das ideias e a produção escrita propriamente dita por meio das cartas pedagógicas endereçadas ao/a/s aluno/a/s previamente definidos quando do momento da troca dos perfis. Vale ressaltar que optamos por trabalhar essa estratégia pedagógica com essas

turmas e não com outras, por consideramos que as discussões convergem e ambas as disciplinas são componentes curriculares dos Fundamentos da Educação.

O pontapé inicial foi dado pelo/a/s aluno/a/s do curso de Pedagogia do CESC-UEMA, que por sua vez, relataram acerca dos saberes e conhecimentos construídos na disciplina Sociologia da Educação, ministrada por esta professora, Marinalva Medeiros. A produção foi relativamente livre, porém, direcionada para não perder o foco. Assim, o/a/s aluno/a/s tiveram como eixo principal relatar na carta pedagógica o que foi mais significativo na disciplina, suas aprendizagens, impressões, dúvidas, angústias, o que a disciplina agregou de fato à sua formação acadêmica, qual a relação percebida entre os conhecimentos oriundos da disciplina com o contexto sócio-político da nossa atualidade. Após a produção textual todas as correspondências foram enviadas aos alunos do IFMA campus Timon.

Como já mencionado, a interdisciplinaridade expressa na experiência foi pautada entre/inter disciplinas de Sociologia da Educação e Filosofia da Educação, nesse sentido, a turma do curso de Ciências Biológicas do IFMA campus Timon onde a professora Josiane Oliveira, também autora desse artigo, ministrava a disciplina de Filosofia da Educação, já estava aguardando com certa ansiedade sua correspondência, no que ficaram felizes ao recebê-la. Já os alunos do curso de Pedagogia ficavam no aguardo das respostas, igualmente ansiosos.

A continuidade do trabalho deu-se com a tessitura da carta pelo/a/s aluno/a/s do IFMA onde na ocasião revisitaram não só o plano da disciplina de Filosofia da Educação, mas a literatura estudada e a metodologia adotada ao longo dos estudos. E mais, ressaltaram suas compreensões, principalmente a de que a reflexão filosófica é possível e necessária. Logo após esta etapa, o/a/s destinatário/a/s caxienses receberam a resposta de suas cartas e puderam também ter acesso às aprendizagens dos respectivos remetentes.

- **Quarto momento: avaliando a proposta**

Esta etapa foi o momento da avaliação em que, nós, enquanto professoras, obtivemos a partir das produções dos alunos, materiais suficientes para avaliar a atividade desenvolvida, tanto em seu aspecto metodológico quanto à compreensão do conteúdo e apreensão do conhecimento por parte dos alunos. Possibilitou-nos refletir sobre o processo de ensino e aprendizagem, fazendo considerações sobre todas as etapas realizadas.

Ressaltamos que embora vários alunos quisessem prosseguir com a correspondência, tivemos que dar por encerrada a atividade, pois o semestre letivo se findara, sendo que todo o processo de realização da experiência foi considerado instrumento avaliativo para ambas as professoras, porém tal fato não é impeditivo para a continuidade da proposta em períodos vindouros.

2.1 DIALOGANDO COM ALGUNS RESULTADOS DA EXPERIÊNCIA

Ressaltamos que a atividade aqui relatada provocou a reflexão de múltiplos aspectos acerca do apreendido ao longo das duas disciplinas tanto para os alunos quanto para as professoras. Optamos por considerar esta atividade como instrumento avaliativo e isso também impulsionou o desejo em nosso/a/s aluno/a/s para um maior engajamento na atividade. De acordo com Hoffmann (2009), o processo de aprendizagem torna-se contínuo através da avaliação mediadora.

A autora em referência propõe um modelo baseado no diálogo e aproximação do professor com o seu aluno de modo que as práticas de ensino sejam reelaboradas e refletidas de acordo com a realidade sócio-cultural do alunado, haja vista que o professor possui ferramentas pedagógicas adequadas para que estes se apropriem de conhecimentos significativos. Nessa perspectiva, a avaliação torna-se mediadora, pois possibilita ao aluno elaborar/construir seu conhecimento, respeitando e valorizando suas compreensões, ou seja, desafia o aluno para que ele registre toda sua vivência.

Outro aspecto a ser destacado foi o intento das professoras em desenvolver tal atividade colaborativamente. Segundo Celani (2003, p. 27), agir assim implica em “[...] um trabalho ativo, consciente que pressupõe esforço, vontade e que tem lugar quando condições são criadas para isso”. A esse respeito, quem se propõe a trabalhar colaborativamente faz-se necessário sistematizar espaço/tempo e situações favoráveis e adequadas para que os envolvidos possam vir a colaborar.

Conforme Magalhães (2006), a colaboração pressupõe que todos os participantes tenham voz e vez para relatar suas experiências, compreensões e suas concordâncias e discordâncias. Ao longo das disciplinas pautadas em trabalhos colaborativos, os partícipes ocuparam lugar de aprendizes permanentemente, apreendendo com os objetivos, as experiências, os conhecimentos, as reflexões e a organização cognitiva e afetiva do outro (IBIAPINA, 2016).

Quanto ao/a/s aluno/a/s, partícipes desse relato de experiência, realçamos múltiplos aprendizados, dentre eles, destacamos o reconhecimento e clareza quanto ao

fato de que compreender Filosofia e Sociologia da Educação não é algo inatingível, uma vez que a maioria dele/a/s carregava em suas memórias rastros de frustração quando foram aluno/a/s do Ensino Médio por motivos diversos (ex: metodologia adotada pelos professores; dificuldades na compreensão dos textos; desinteresse; e etc) e tal contexto gerou um fosso em suas trajetórias entre tal realidade na educação básica e a expectativa em apreender os conhecimentos destas disciplinas no ensino superior. A esse respeito, o aluno de Ciências Biológicas do IFMA chamado Wagner afirma:

Realmente, a Filosofia e a Sociologia têm uma relação estreita, no entanto nunca foi meu forte e nem de interesse meu estudá-las, até então. Porém, à medida que fui estudando os materiais propostos pela professora fui criando interesse, creio que pela forma que a professora Josiane conduz a disciplina e por me identificar pela criticidade que sabemos estar presente nessa área. Antes de chegar ao ensino superior, meus contatos tanto com a Filosofia quanto a Sociologia não foram bastante proveitosos, pela falta de interesse.

Ao final da disciplina o licenciando mencionado denota uma relação diferente com a disciplina e pontua sua relevância para a sua formação profissional.

Agora, com o estudo dessas áreas, pude perceber mais ainda o quanto elas são importantes para a humanidade, que na maioria das vezes não para um pouco para exercitar a reflexão. Portanto, pelo que estudei na Filosofia da Educação, reforço ainda mais a ideia de que não devemos deixar os outros pensarem por nós e nem limitarem nossa visão de mundo, que devemos ficar atentos ao que acontece na sociedade e exercer o poder da criticidade, pois essa é nossa função como cidadãos ativos. E essa abrangência de compreensão que conquistei é de extrema importância para mim como futuro educador, pois buscarei instigar isso em meus alunos, tentando contribuir para que eles exerçam sua cidadania, colaborando assim para uma sociedade melhor.

Conforme Luckesi (2011), a reflexão filosófica precisa ser realizada conscientemente, caso contrário, ela será sob a forma de ‘senso comum’ e quando não se reflete sobre a educação, ela se processa dentro de uma cultura cristalizada e perenizada. Nessa ótica, a contribuição da literatura estudada foi evidenciada conforme relato da aluna de Ciências Biológicas do IFMA, Maria Antônia:

Essa disciplina é encantadora, tivemos como introdução as teorias formuladas por Cipriano Carlos Luckesi que nos mostra claramente como funciona o processo de filosofar e o define em três passos; primeiro devemos inventariar os valores, que orientam a nossa vida e a vida da sociedade, segundo momento seria a crítica sobre esses valores, questionando-os por todos os ângulos possíveis para assim verificar sua veracidade e por fim, o terceiro passo seria a construção crítica desses valores de forma a se reconstruir criticamente esses mesmos valores para que haja uma compreensão da vida individual e em sociedade.

E prossegue a referida aluna também relatando as suas dificuldades e superação:

Antes não conseguia entender o que os filósofos com seus fundamentos queriam repassar [...] desde questões morais, religiosas, políticas e econômicas... Tinha bastante dificuldade, mas a professora Josiane trouxe o diferencial, onde ela me ensina dando oportunidade de buscar meu próprio aprendizado, propõe, instiga e critica onde tem que melhorar e isso só me fez crescer diante de tantos desafios a serem cada vez mais alcançados.

Vale ressaltar que o/a/s aluno/a/s ao se envolverem com a atividade a fizeram com prazer, pois sentiram-se afetados e procuravam expressar essa característica em seus escritos. Vejamos como Geovana, aluna do curso de Pedagogia de CESC/UEMA, explica em sua carta seu processo de aprendizagem.

Eu estou amando a forma como minha professora de Sociologia da Educação vem trabalhando essa disciplina. A ideia das cartas pedagógicas fez toda diferença, não só pra mim, mas pra turma inteira. Por meio dessa disciplina eu passei a entender melhor as contradições que existem na nossa sociedade. Essa disciplina me ajudou a entender a educação desde a sua origem até os dias atuais, nos ajuda a analisar/refletir sobre a relação que há entre indivíduos, sociedade e educação.

A própria metodologia em pauta foi destacada por eles como um instrumento didaticamente bem aceito no ensino superior conforme fala da aluna Mônica do IFMA, campus Timon:

A professora a qual sugeriu está ideia fascinante de troca de conhecimento foi a professora Josiane, responsável por ministrar as disciplinas de Filosofia da Educação e Didática. E em especial, irei falar um pouco da Filosofia da Educação, ela é muito importante para nós, embora muitos não saibam.

Aldeane, aluna do curso de Pedagogia do CESC/UEMA, também destaca a importância da metodologia empregada na disciplina para o desenvolvimento de sua aprendizagem. Assim, em diálogo com o seu interlocutor faz a seguinte afirmação:

Amigo, o intuito de escrever essa carta, à primeira vista é para que eu seja avaliada na disciplina de Sociologia da Educação ministrada pela professora Marinalva Veras, mas também como uma troca de experiências e vivências no que diz respeito aos meus aprendizados na disciplina, sobre os conteúdos que estamos estudando e tal, foi mais ou menos isso que entendi com a proposta da professora (rsrs). Confesso a você que gostei bastante quando nos foi proposto fazer essa carta, pois achei muito interessante compartilhar com alguém de outro curso minhas experiências e até meus conflitos, e ao mesmo tempo também receber informações de suas aprendizagens ou dificuldades com relação à Filosofia da Educação. Acredito que essa prática vai ser de suma importância para nossa vida acadêmica, essa troca de vivências construídas em dois contextos diferentes.

Como podemos perceber tanto para Aldeane quanto para Mônica a forma como o professor conduz a prática pedagógica faz toda diferença no processo de aprendizagem. Nessa perspectiva que se contrapõe ao método espontaneísta, é preciso considerar que o aluno é um ser ativo, pensante é também o construtor do seu próprio processo de aprendizagem. A esse respeito, o uso funcional da escrita quando promove o intercâmbio de ideias e experiências com outros; o contato permanente com diferentes tipos de produção escrita mediados pelo professor, que por sua vez, cria as condições técnicas e materiais para cada aluno mobilizar suas possibilidades latentes impulsionam o aluno a ampliar sua construção de saberes e sua competência lingüística (SANTOS, 1996).

Em tempos atuais, com sobrecarga de trabalho e prazos apertados nos calendários letivos vigentes, dentre outros aspectos gerados pelo contexto da pandemia do Covid-19, somos impelidos a adotar mais do que antes atividades pedagógicas diferenciadas. Como se não bastassem tais desafios, a política educacional voltada para a formação docente tem trazido retrocessos àquelas tímidas conquistas nesse quesito, pois, conforme Oliveira e Silva (2021, p. 150):

O discurso que predomina nas Novas Diretrizes para Formação de Professores é o de que o conhecimento é o novo capital do desenvolvimento social e econômico, além disso, a avaliação da aprendizagem é reduzida à noção de desempenho e atrelada às avaliações externas, possui também um viés privatista atendendo aos interesses do mercado, sobretudo, por meio da noção de competência profissional baseada em uma concepção operacional que retoma aspectos do tecnicismo e possui uma lógica homogeneizante e focada nos resultados.

A aproximação e diálogo interinstitucional oportunizaram grandes aprendizados por meio de práticas docentes que adotaram metodologias ativas e desafiadoras. Além disso, a vivência com a interdisciplinaridade também merece destaque nessa experiência, pois nem sempre conseguimos desenvolvê-la na própria instituição em que trabalhamos e conseguir tal feito com instituições em âmbitos (federal e estadual) e em cidades diferentes (Timon e Caxias) foi muito exitoso.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desafio do trabalho interdisciplinaridade remete a questões centrais da constituição da formação humana, levando-se em consideração a história da existência humana e suas transformações sociais, culturais e éticas. Nesse contexto, as instituições de ensino superior exercem relevante papel no que se refere à formação do sujeito, a qual,

tendenciosamente, fragmentam o conhecimento, exaltando uma visão tecnicista e positivista nestes espaços formativos.

O trabalho aqui relatado expressa uma tentativa de romper com práticas que fragmentam e desarticulam o conhecimento, buscamos, contudo, a constituição de novos cenários para produção e socialização de saberes. Desse modo, aproximamos o/a/s aluno/a/s aos mais diversos campos de saberes, beneficiando o aprendizado de nosso/a/s licenciando/a/s, contribuindo, assim, para que desde a graduação, as diferentes áreas do conhecimento provoquem neles a compreensão das diversidades e pluralidades humanas. Sendo assim, pontuamos o espaço criado com esta iniciativa em prol de uma pedagogia focada nas demandas sociais e históricas que contemple tanto os conteúdos quanto suas metodologias de ensino a partir de outra lógica que não seja a tradicional.

Além disso, a prática da missiva possibilitou a reflexão da produção escrita por meio do resgate de cartas. Na perspectiva dialógica a qual nos propusemos, a produção linguística é concebida como resultado e como suporte da interação verbal, haja vista que toda palavra comporta duas faces determinadas tanto pelo fato de que procede de alguém, como pelo fato de que se dirige para alguém, ou melhor, ela constitui o produto da interação do locutor e do ouvinte (BAKHTIN, 1999). Oportunizamos ainda a criação de novos laços de amizade entre o/a/s licenciando/a/s que hoje continuam interagindo até mesmo pessoalmente, bem como, entre estas professoras, que pretendem dar continuidade ao trabalho desenvolvido, agora com outras disciplinas e/ou outras turmas.

REFERÊNCIAS

ASSUMPÇÃO, Ismael. Interdisciplinaridade: uma tentativa de compreensão do fenômeno. In: FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org.). Práticas interdisciplinares na escola. São Paulo: Cortez, 2011, pp. 23-25.

BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. 6 ed. São Paulo: Martins fontes, 2011.

BAKHTIN, Mikhail. Marxismo e filosofia da linguagem. 9. ed. Trad. de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Hucitec, 1999.

CELANI, Maria Antonieta Alba. Um programa de formação contínua. In: _____. Professores e formadores em mudança: relato de um processo de reflexão e transformação da prática docente. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2003.

COWAN, John. Como ser um professor universitário inovador: reflexão na ação. Trad. Ronaldo Cataldo Costa. Porto Alegre - RS: Artmed, 2002.

FAZENDA Ivani. (org.). Práticas interdisciplinares na escola. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

HOFMANN, Jussara. Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Mediação, 2009.

IBIAPINA, Ivana Maria Lopes de Melo. Reflexões sobre a produção do campo teórico-metodológico das pesquisas colaborativas: gênese e expansão. In: IBIAPINA, Ivana Maria Lopes de Melo, BANDEIRA, Hilda Maria Martins, ARAÚJO, Francisco Antonio Machado (org). Pesquisa colaborativa: multirreferenciais e práticas convergentes. Edufpi. Teresina, 2016.

LIBERALI, Fernanda. Cartas de reivindicação na aula de inglês: um possível instrumento de cidadania. In: DAMIANOVIC, Maria Cristina (org). Material didático: elaboração e avaliação. Taubaté-SP: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2007.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Filosofia da Educação. São Paulo: Cortez, 2011.

MAGALHÃES, Maria Cecília Camargo. A Formação contínua de professores: sessão reflexiva como espaço de negociação entre professores e pesquisador externo. In: MAGALHÃES, Maria Cecília Camargo; FIDALGO, Sueli Sales; SHIMOURA, Alzira da Silva. Pesquisa Crítica de Colaboração: um Percurso na Formação Docente. São Paulo: Ductor, 2006, p. 97-113.

MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. Trad. Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. 8. ed., São Paulo: Cortez, Brasília, DF: UNESCO, 2003.

OLIVEIRA, Sonia Maria Soares. SILVA, Carlos Diogo Mendonça da. Formação de professores em tempos de retrocesso: o que dizem os documentos oficiais? In: Brazilian Journal of Development, Curitiba, v.7, n.1, p. 141-152, jan/2021. Disponível em:

<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/22512>. Acesso em: 06 de jan. 2021.

SANTOS, Maria Lúcia dos. Texto livre: expressão viva num sistema interativo. In: ELIAS, Marisa Del Cioppo (org). *Pedagogia Freinet: teoria e prática*. Campinas-SP: Papirus, 1996.